



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

O papel do professor de língua portuguesa no ensino de gêneros textuais em atenção a estudantes com deficiência em escolas quilombolas

John Marques Silva Almeida¹; Zenilda Fonseca de Jesus Souza²

1. John Marques Silva Almeida, PROBIC/UEFS, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: jonnyasilva879@gmail.com

2. Zenilda Fonseca de Jesus Souza, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: zfsouza@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: gêneros textuais; deficiência; escolas quilombolas

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um princípio que orienta o trabalho do professor, exigindo uma postura de acolhimento e respeito à diversidade. Nesse sentido, segundo Sampaio e Sampaio, (2009):

a escola assume um papel fundamental, em que se destaca sua função educativa, que vai muito além da formação acadêmica, pois implica a formação moral, ética, estética e política. Assim, a escola pode e deve constituir-se num espaço de relações sociais comprometido com a formação indispensável ao exercício da cidadania. (Sampaio e Sampaio, 2009, p. 44)

Sob esse viés, é necessário analisar como as práticas educativas estão sendo realizadas dentro do ambiente escolar, principalmente quando esse ambiente já tem as suas especificidades no que tange o seu espaço, território, construção curricular, e valorização dos saberes que permeiam esse espaço.

Assim, segundo Brasil (2011) A educação escolar quilombola deve ser desenvolvida de forma alinhada às particularidades culturais e territoriais das comunidades em que está inserida, exigindo uma pedagogia própria e uma formação docente que respeite essas especificidades. Seu funcionamento deve considerar tanto os princípios constitucionais e a Base Nacional Comum quanto os fundamentos da Educação Básica, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural presente nesses contextos.

E, ao falar de diversidade cultural e territorial, é interessante observar se a prática do ensino de texto para os alunos com deficiência em escolas quilombolas se alinha com as propostas curriculares, entendendo que é no texto que essas valorizações podem surgir de modo amplo, se bem selecionado, mediado e debatido, sendo assim, é imprescindível que a perspectiva do ensino de gêneros textuais, traga sempre consigo as condições de produção e recepção dos textos. Ou seja, um gênero textual não é só a sua forma, mas é, sobretudo, sua função (Marcuschi, 2008).

Neste estudo, buscou-se responder à seguinte questão: como o professor de língua portuguesa desenvolve ações voltadas para o ensino de gêneros textuais em atenção a estudantes com deficiência em escolas quilombolas? O objetivo central consistiu em compreender o papel do professor de língua portuguesa no ensino de gêneros textuais em

atenção a estudantes com deficiência em escolas quilombolas. Tendo, como objetivos específicos: verificar como os professores de língua portuguesa nas escolas quilombolas abordam os gêneros textuais em suas práticas pedagógicas; identificar as estratégias utilizadas pelos professores para incluir alunos com deficiência através do ensino dos gêneros textuais; averiguar as dificuldades enfrentadas pelos professores para realizar ações com o uso dos gêneros textuais em suas práticas; elaborar sugestões de recursos para aprimorar o ensino de gêneros textuais, considerando a diversidade de habilidades e necessidades dos estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através da abordagem qualitativa, do tipo, estudo de caso. pois segundo Minayo (2009):

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21).

Entendendo, nesse sentido, que a pesquisa está fortemente relacionada com o social e que ela possibilita a análise de dados para elaboração de pesquisas e projetos futuros.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Feira de Santana-BA, localizada precisamente no distrito da Matinha (comunidade quilombola), a unidade escolar atende alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, Finais e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para a realização da coleta de dados foram desenvolvidos dois dispositivos, um roteiro de observação para observar aspectos didáticos e de condução metodológica das aulas de língua portuguesa e um roteiro de entrevista semiestruturado.

Assim, foi possível realizar a pesquisa em uma turma de 9º ano e duas turmas o 8º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, tendo em vista a presença de três estudantes com deficiência, um aluno no 9º ano e dois no 8º ano, precisamente deficiência intelectual CID F71 - retardo mental Moderado, refere-se a pessoas com funcionamento intelectual na faixa de QI aproximado entre 35 e 49. Em geral, apresentam atrasos importantes no desenvolvimento durante a infância, mas conseguem aprender algumas habilidades de comunicação, de leitura, de escrita e de matemática em nível básico. Também podem alcançar certo grau de independência em atividades do dia a dia, como higiene pessoal e cuidados simples.

Após o primeiro momento, foi realizado o contato com o professor responsável pelas turmas para que a pesquisa pudesse se iniciar, nessa oportunidade foi entregue para o professor o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido para, em sequência, realizar a aplicação da entrevista e realizar a observação de aulas, dispositivos de coleta de dados previstos no plano de trabalho. Seguindo para aplicação do dispositivo de coletar dados, em um espaço entre uma aula e outra, foi possível realizar a entrevista, que, com a autorização do professor entrevistado, foi gravada para fins de análise.

A entrevista foi realizada e a análise interpretada de forma minuciosa e agrupada em categorias de análise, seguindo a dois critérios: o maior ou menor grau de

convergência e divergência presentes na resposta do sujeito da pesquisa. Dessa forma, justifica-se a opção pela análise categorial para agrupar ideias, elementos, expressões, analisar conteúdo das mensagens apresentadas pelo sujeito da pesquisa, premissas consideradas fundamentais como resultado do estudo dos dados, todos os dados foram analisados à luz dos referenciais que embasaram a pesquisa realizada.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados por meio da entrevista com o professor e das observações de aulas de Língua Portuguesa realizadas na escola quilombola campo da pesquisa, foi possível compreender de forma mais detalhada o papel docente no ensino de gêneros textuais e como essa prática se relaciona com a inclusão de estudantes com deficiência.

As informações revelaram que o professor reconhece a importância dos gêneros como instrumentos de aprendizagem e socialização, mas também evidencia limitações em sua formação inicial e continuada, o que repercute em dificuldades para atender às demandas da diversidade em sala de aula.

Os relatos do docente apontaram que, embora haja tentativas de inserir temáticas ligadas à realidade quilombola e de utilizar recursos como leitura oral, cartazes e datashow, as adaptações voltadas para os alunos com deficiência ainda se concentram, em grande parte, na atuação da Sala de Recursos Multifuncionais. Esse cenário demonstra uma fragilidade no trabalho pedagógico inclusivo, uma vez que a flexibilização das atividades não acontece de forma sistemática dentro da própria sala de aula.

Além disso, foi possível perceber que a falta de formações específicas sobre inclusão e educação quilombola dificulta a construção de práticas pedagógicas mais consistentes. Apesar disso, observou-se que não há diferença na interação entre os alunos com e sem deficiência, ou seja, os alunos conseguem dialogar entre si de maneira muito afetiva favorecendo um ambiente de respeito e colaboração. No entanto, do ponto de vista da atuação docente, a ausência de estratégias diferenciadas e de apoio institucional revela a necessidade de maior investimento em políticas de formação e em recursos pedagógicos que fortaleçam tanto a educação inclusiva quanto o reconhecimento da cultura quilombola no ensino de gêneros textuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que o papel do professor de Língua Portuguesa, nesse contexto, vai além da simples exposição da forma e função do gênero textual. Ele é um agente fundamental na construção de práticas pedagógicas que considerem a linguagem como instrumento de participação social e de afirmação das diferenças. O seu papel é, fundamentalmente, o de mediador consciente das múltiplas realidades que compõem o ambiente escolar. Mais do que ensinar os gêneros em sua forma e função, cabe ao docente flexibilizar o ensino, respeitando a identidade, o ritmo e os modos próprios de aprendizagem de cada aluno. Para que essa prática se efetive, é imprescindível que os sistemas de ensino invistam na formação continuada de professores, capacitando-os para mediar o trabalho com gêneros textuais junto a estudantes com deficiência em uma perspectiva que valorize tanto a educação quilombola quanto a educação inclusiva, mas, além disso, é relevante que o professor tenha consigo o compromisso pela sua

autoformação e sensibilidade para lidar com as diferenças. O papel do professor de língua portuguesa no ensino de textos para estudantes com deficiência é, então, o papel de quem reconhece a diversidade como riqueza e que busca no ensino da língua uma ferramenta de emancipação e justiça social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE)*. Texto-referência para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar quilombola. Brasília, DF: CNE, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

SAMPAIO, Cristina Texeira, SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. *Educação inclusiva: o professor mediando para a vida*. Salvador: EDUFBA, 2009.